EMBALAGENS PLÁSTICAS

A evolução social que o mundo vem apresentando neste século levou seus habitantes a desenvolverem novos hábitos de vida, que foram se traduzindo em novos sistemas de consumo, cada vez mais sofisticados, para o atendimento e satisfação dos usuários, sempre mais exigentes.

Hábitos seculares de compras sofreram profundas alterações com o início da implantação sistematizada de novos conceitos mercadológicos, onde se destacou, de imediato, o uso das embalagens.

E a preferência do universo consumidor foi caminhando, ao longo do tempo, de maneira irreversível, para as embalagens plásticas.

Obviamente esta preferência se apoia em vantagens que foram captadas, aceitas e, hoje, são exigidas pelo consumidor, em detrimento das embalagens feitas com outros materiais tradicionais. Somente para citar alguns pontos de vantagem: o menor preço médio das embalagens plásticas, a praticidade que apresentam, sua ajustada vida de prateleira mostrando o estado do produto embalado, etc.

Como estas embalagens são, em geral, produzidas com resinas poliolefinicas, mais um importante ponto deve ser destacado: são perfeitamente atóxicas, incluindo-se seus aditivos nas quantidades recomendadas.

Já pudemos ver, então, porque as embalagens plásticas encontraram seu lugar. Surgiu aqui, entretanto, um problema que, a nível econômico, ainda não foi resolvido, que é o desenvolvimento de plásticos biodegradáveis ou fotodegradáveis que viessem a auxiliar na condução e diminuição de uma realidade cada vez mais assustadora, que são as montanhas de lixo que começam a cercar as cidades.

Embora o plástico represente apenas 7% em peso total do lixo, sofre as desvantagens de suas propriedades físicas e óticas, que fazem com que apareça tanto ou mais que outros componentes que entram em muito maior porcentagem.

Com isso, o plástico começa a ser um dos materiais mais combatidos nos detritos existentes, pelos movimentos ecológicos e de proteção ao meio ambiente, o que tem como causa um desconhecimento técnico e uma má informação sobre o material. E não temos promovido de maneira organizada atividades que mostrem o outro lado do plástico como, por exemplo, o seu alto teor calorífico, liberando, quando queimado, altas taxas de energia térmica a preços baixos.

Em função ainda da preservação do meio ambiente, começa a tomar vulto na comunidade científica e acadêmica, bem como nos órgãos relacionados ao tema, a preocupação com a reciclagem destes materiais plásticos. Acreditamos que esta preocupação seja louvável mas precisamos analisar claramente o panorama atual e verificar para onde podemos caminhar.

Observaremos alguns pontos de interesse, entre os quais:

- existem várias empresas instaladas no Brasil que cuidam da reciclagem de materiais plásticos, destacando-se as embalagens;
- a matéria-prima para esta atividade de distintas fontes, incluindo-se, inclusive, a coleta dos materiais de interesse nos depósitos de lixo;

- este material plástico, após conveniente tratamento, é transformado fisicamente, por extrusão, para a forma de grãos, pronto a ser reaproveitado em aplicações menos nobres às quais ele se presta.

Este volume reaproveitado é entretanto muito pequeno, em relação ao total. Além disso, tomando como base apenas as embalagens plásticas, poderiam ser criados sistemas mais organizados de coleta destes materiais: por exemplo, grandes recipientes nos estacionamento dos supermercados, onde o consumidor deixasse o seu lixo plástico, que seria coletado e reciclado. Ou ainda, implantar-se um sistema de coleta do lixo, onde a porção plástica fosse tratada separadamente, desde que assim recebida.

São hipóteses que estariam baseadas, principalmente, na educação e orientação do povo, o que nos parece um item de alta importância, mas ainda de difícil realização.

Não estamos aqui falando da reciclagem industrial, onde embalagens com problemas de produção ou pontas desta produção são recicladas nas próprias fábricas, geralmente, em unidades anexas, obtendo-se produtos finais de boa qualidade.

Temos notado algumas tentativas, ainda tímidas, dos chamados defensores do meio ambiente em conseguir que sejam legisladas, a nível de constituição, determinações visando à proibição do uso de embalagens plásticas em grande parte de suas aplicações. Talvez eles não tenham idéia de que o plástico, com grande destaque para as embalagens, representa cerca de 7% dos detritos em peso e cerca de 20% em volume. Sem o uso do plástico como material de embalagem, o peso dos detritos (embalagem) aumentaria em cerca de 400% e seu volume cresceria 250%.

Outro ponto a complementar é que, após cerca de um metro de profundidade nestas citadas montanhas de lixo, todos os materiais começam a apresentar dificuldades crescentes na degradação, chegando alguns a níveis semelhantes ao do plástico.

Ficamos aqui no Brasil pensando na precariedade do desenvolvimento das técnicas de reciclagem, entretanto, pudemos observar, quando de nossa participação no Seminário RECYCLE'89 na Suíça, no último mês de abril, alguns fatos de interesse que nos causaram certa surpresa.

Mais de 95% do total dos palestrantes eram de países industrializados, razão da qual esperávamos ouvir técnicas e soluções já implantadas e em bom funcionamento sobre a reciclagem de materiais, principalmente por lá se encontrar um grande número de pesquisadores e de representantes de grandes indústrias internacionais.

Porém, após o evento, podemos comentar:

- cerca de 80% do lixo sólido dos Estados Unidos está sob a forma de aterros sanitários;
- para a Europa, este número varia grandemente de país para país, dando uma média ao redor de 70%;
- a reciclagem de embalagens plásticas nos Estados Unidos está muito mais concentrada nas embalagens plásticas de cerveja e nas embalagens de bebidas carbonatadas feitas de PET. Nestes casos, as embalagens usadas são recompradas pelos supermercados, dos usuários. Isto já começa a ocorrer na Europa;

- em alguns dos países industrializados, apenas embalagens plásticas produzidas, mas ainda não utilizadas, são passíveis de reciclagem. Isto faz com que a indústria de reprocessamento somente consiga ser competitiva, quando o preço das resinas virgens aumente a tais níveis, como em 1988, abrindo-lhes espaço;
- 54% dos consumidores americanos preferem embalagens que possam ser recicladas;
- em alguns países da Europa como Alemanha e Itália, o número de leis sobre o uso do plástico está crescendo mais rapidamente do que as possíveis soluções e opções técnicas em estudo.

Mas, de modo geral, tanto para os Estados Unidos quanto para a Europa, a reciclagem ainda não é uma realidade comprovada e em funcionamento normal. É, sim, um agregado de experiências de pequenas implantações em certas localidades, com resultados em verificação.

Verificamos, entretanto, que o caminho mais interessante a médio prazo para a reciclagem das embalagens plásticas deverá ser a incineração. Para isso, um esquema totalmente novo necessitará ser implantado, desde a coleta específica de material, transporte e utilização em unidades

industriais de queima que deverão ser implantados. Neste caso, com uma interessante relação custo/benefício, tais unidades produziram energia térmica de excelente qualidade: seriam unidades que não representariam gastos mas, sim, lucros.

Acreditamos que os defensores do meio ambiente aceitariam com prazer a implantação de tal sistema, que viria sanar parte de suas preocupações.

Outro ponto complementar que deverá ser tratado com o máximo critério será o da legislação, que deverá ser implantada de maneira tal que não impeça o desenvolvimento tecnificado da reciclagem.

Finalmente, conforme mencionamos antes, as embalagens plásticas apresentam alguns problemas de imagem, gerando emoções negativas em certos grupos da população. Precisamos lembrar-lhes, de maneira racional, sem emoções, o que aconteceria se a sociedade ficasse privada do uso de plásticos em várias aplicações, incluindo-se as embalagens: muitos setores industriais entrariam em colapso e viver se tornaria algo muito mais caro e menos confortável.

DOMENE, Oswaldo L.
Poleolefinas S.A.